

Há ainda informações que nem sempre podem ser inferidas a partir do próprio documento, como a finalidade com que o texto foi produzido (é um relatório? Uma carta? Um decreto?) e a quem é dirigido. Nesse caso, o professor as fornece antes da leitura do documento.

I - OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO USO DIDÁTICO DO DOCUMENTO: Ligados ao conteúdo que se pretende trabalhar.

## II - CONTEXTUALIZAÇÃO

1. O documento histórico só tem inteligibilidade a partir de informações básicas: quando e por quem foi escrito, onde, quando e por quem foi publicado. Determinar a origem do documento: identificar e registrar as referências de onde e quando o documento foi produzido e as fontes de sua reprodução;  
Apresentar a natureza do documento: oficial, ponto de vista, religioso etc;  
Sobre o autor do documento: autor citado, desconhecido, produção coletiva;  
Datação do documento: data da produção do documento, data da publicação.  
Por que tal documento existe? Quem o fez, em que circunstância e para que finalidade foi feito?
2. Quais os personagens históricos que aparecem no material trabalhado;
3. Informação básica sobre o autor do texto e sua biografia.
4. Organizar temporalmente os fatos históricos trabalhados na narrativa;

## III - LEITURA DO TEXTO.

1. “Tradução” do texto: os alunos reescrevem o texto em suas próprias palavras. Essa atividade, só possível com fragmentos curtos, deixa evidente para os alunos o que compreenderam e não compreenderam de fato. As dúvidas de compreensão podem ser, assim, esclarecidas, antes da análise do texto em si.

- Solicitar aos alunos, localizar, copiar e resumir o conteúdo de um documento textual sobre o tema estudado.

2. Diferenciar o que é enunciado de fato e o que é opinião do autor.
3. Identificar as principais idéias apresentadas no documento.
4. “Que informações sobre o tema que estamos estudando esse documento traz?”
5. Identificar as expressões de valor presentes no texto: “que visão o autor do texto tem sobre...?”.

## IV - PROBLEMATIZAÇÃO

“Para cada unidade, o professor deverá estabelecer um problema que estará articulado com fontes de seu conhecimento. Isso requer pesquisa docente de ordem bibliográfica, mas igualmente de identificação de *corpus* documentais apropriados. Não só a atividade discente e a sala de aula se tornam lugar de exercício da pesquisa, mas igualmente o professor se vê envolvido na tarefa de investigador, voltado para o exercício didático - rompendo a lógica normatizadora autoritária”

V- GENERALIZAÇÃO, ou seja, de um acontecimento particular (como o texto da Lei Áurea de 13 de maio de 1888) para o geral (o processo de abolição da escravidão no Brasil).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.  
FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática de Ensino de História. 4ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.  
MENDONÇA, Paulo Knauss de. Documentos Históricos na Sala de Aula. Disponível em:  
[www.historia.uff.br/primeirosescritos/?q=node/2](http://www.historia.uff.br/primeirosescritos/?q=node/2). Acesso em: 23 Mar. 2009.  
O Uso de Documentos Históricos em Sala de Aula. Disponível em:  
<http://www.educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/o-uso-documentos-historicos-sala-aula.htm> Acesso em 23 Mar. 2009.  
RODRIGUES, Maria Rocha. O USO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS EM SALA DE AULA. Disponível em:  
[http://www.vila.com.br/refle\\_pedag/maria\\_cs.pdf](http://www.vila.com.br/refle_pedag/maria_cs.pdf) Acesso em: 23 Mar. 2009.

---

<sup>1</sup> Comparar a outros documentos, desconfiar do documento, não considerá-lo como verdade absoluta, discernir o que é enunciado de fato, o que é opinião, o que é inferência, quais são as informações diretas e aquelas de segunda mão. E também diferenciar as formas: há documentos que são narrativos, há os que são descritivos, há os argumentativos.